

como em todo universo urbano, rendidos ao controle do tempo do relógio nos compromissos diários.

Nas janelas de uma casa à nossa esquerda, Ido, significativamente, nos apresenta duas mulheres palestrando e observando a rua à frente. Imagem que nos diz da convivência entre as pessoas entrelaçadas em estreitas relações entre o público e o privado.

Observando a fotografia 2 – detalhe C, dizemos que mesmo que a pintura de Ido nos traga, em uma primeira impressão a sensação de calmaria e tranquilidade, presente até no possível diálogo entre as duas mulheres à janela, as silhuetas femininas nos remetem às de Geraldo Queiroz em *Primeira Missa* (fotografia 1), definidas por meio da aplicação de suas pineladas cromáticas para configurar-lhes aspectos femininos ou masculinos. Podemos dizer, também, que este modo de definição do gênero dos personagens retratados nos remete às personagens de Hélvio e às de Glayson que com seus traços e cores não descortinam os detalhes fisionômicos das pessoas observadas e/ou imaginadas.



Fotografia 2 – Detalhe C

A visualidade da imagem *Matriz de Nossa Senhora do Carmo* nos contagia e imprime sentido a partir de sua visibilidade pois, tal como as outras poéticas, ela nos diz sobre o ambiente físico/político/cultural e social em que foi concebida. A imagem apresenta-se lânguida, alheia à idéia de caos que os movimentos de arte, no Brasil e no mundo, estariam passando no período em que foi concebida.

O final do século XIX e início do XX foi marcado por relevantes transformações de ordens econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e artísticas em um universo transcontinental. Neste período, no Brasil, mais precisamente na década de 1922, registramos o movimento dos artistas modernistas, na Semana de Arte Moderna em São Paulo.

Este movimento da elite brasileira teve como marco a intenção de renovação e a busca da nacionalidade cultural. No entanto, paralelo a este movimento, temos muitos outros artistas expressando sua poética no mesmo espaço/tempo brasileiro, e que de uma maneira ou outra despontaram e foram reconhecidos até pelos modernistas. Dentre estes, os artistas operários que, ao contrário dos da Semana de 22, encontraram um modo de se reunir para pintar juntos e, desta forma, garantir um aprendizado técnico, sem perder sua individualidade criativa. Dentre estes artistas, citamos Volpi que foi

operário da construção civil, um pintor de paredes, na verdade, um decorador. Como tal e de acordo com a moda da época, era capaz de fazer uma sala estilo Luís XV, pintar frisos, florões e relevos de estuque, ou ainda imitações em “trompe l’oeil”. [...] O seu isolamento é rompido, a partir de 1933, quando integra o Grupo Santa Helena, formado por pintores de origens e vivências semelhantes às suas.³⁷³

De origem italiana como também é Ido Finotti, que também pinta paisagens ao ar livre e exerce a profissão de pintor de paredes com a maestria de um decorador como nos fala Rebouças. Estas similitudes nos levam a pensar que por trás da tranquilidade de um artista solitário, habitante de uma cidade interiorana como Uberlândia, não estaria também alguém que conheceu o Grupo Santa Helena?



Fotografia 2 - FINOTTI, Ido. Matriz Nossa Senhora do Carmo. s/d.

1 pintura, óleo sobre tela. 50cm x 70cm

Coleção: Cícero Diniz, aos cuidados de Regiane Diniz Carvalho. (FAMD).

Ao retomarmos o artista Ido Finotti e sua pintura *Matriz Nossa Senhora do Carmo*, que retrata, na variedade cromática de sua palheta, uma construção formal própria,

³⁷³ REBOUÇAS, Moema Martins. *O discurso modernista da pintura*. São Paulo: CCTA, 2003, p. 107.

identificamos uma preocupação com uma imagem real, como se a sua representação convidasse o leitor a reconhecer e a identificar as imagens pintadas com as do mundo visto pelo artista. “Desde sempre, o artista desempenha a função de convocar o olhar para que o que antes não era visto. Todavia, no século XX, restringir-se meramente a esse chamamento não é mais suficiente.”³⁷⁴

Matriz de Nossa Senhora do Carmo é uma pintura de óleo sobre tela sem registro de data. Esta particularidade nos permite pensar que a possibilidade de feitura desta pintura tenha ocorrido entre o período de transferência do artista para Uberlândia em 1928 e a demolição da Matriz em 1943. A organização dos seus elementos vai se desvelando aos poucos ao nosso olhar e, ao penetrá-la, buscamos a construção de seus significados desnudando-a por meio dos percursos visuais associativos necessários para a compreensão do seu enunciado.

Pode-se dizer que *Matriz Nossa Senhora do Carmo* é uma paisagem urbana com uma igreja centrada no encontro da verticalidade e da horizontalidade de duas linhas imaginárias. O artista se vale do enquadramento na horizontal, da dimensão da tela e das estruturas relacionadas com a expressão do trabalho e dos elementos inerentes às dimensões e disposições, cores, formas, linhas, volumes, materialidades e outras, que sugerem ao leitor uma sensação de pertencimento ao lugar.



Fotografia 2 – Realce 3

No tratamento deste espaço, percebemos uma delimitação entre o céu e o chão, limitando os espaços em alto e baixo. Nessa composição urbana, assim organizada, sinaliza-se um elemento que diferencia-se das construções que se encontram no entorno da matriz e que dialogam entre si na seleção cromática em que o artista estabelece, por exemplo: é uma árvore que se apresenta no canto esquerdo do quadro e que por sua cor e verticalidade interrompe a

³⁷⁴ OLIVEIRA, Ana Claudia. Convocações multissensoriais da arte no século XX. In: *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediações, 1999, p.92.

horizontalidade da rua. As casas que se mostram ao fundo e ao lado esquerdo desta Matriz configuram construções ainda rentes ao passeio de pedestres, nas quais dizemos que umas seriam casas de moradia e outras prováveis estabelecimentos comerciais. Em uma delas, as janelas encontram-se abertas permitindo a percepção de duas silhuetas humanas. Para Arantes, “Nesse espaço comum, que é cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam ou, numa palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas mútuas relações”³⁷⁵

Esta pintura manifesta sua materialidade e a experimentamos por meio de todos nossos sentidos num instante de suspensão individual do nosso espaço e tempo. Além de apresentar-se pictoricamente com um caráter pitoresco, o que segundo Marco de Andrade, remonta uma alusão característica dos séculos XVIII e XIX. Apesar de arraigada ao imaginário moderno, retorna aos ideais românticos que causam empatia no espectador, “especialmente, naquele que contemporaneamente habita as grandes cidades.”³⁷⁶

Esta igreja é a figura central arquitetônica maior e mais visível na composição da pintura. Apresenta, predominantemente, em sua parte frontal, tons: terrosos, azul, laranja e amarelo de nápoles. Estas cores estão presentes em todas as edificações que participam da composição da imagem, no entorno da igreja, desvelando ao leitor a gama de cores que compuseram a palheta do artista para a execução deste trabalho. Já para a árvore e o canteiro, prioriza os tons esverdeados, que também não estão ausentes nas imagens arquitetônicas que compõem a pintura.

Esta pintura figurativiza o tempo e o espaço do artista como também o tempo-espacó dos habitantes deste local. Temos a cidade, a memória e a presença do ontem em contrapartida com o hoje. Assim, a imagem permanece atualizada pelas estruturas de casas, janelas, torres, portas, relógio e outros elementos que nos fazem conjugar a relação entre arraial e cidade. “Walter Benjamin ensina-nos que, na cidade, o objeto da redenção não é unicamente o presente-futuro, mas também o passado”.³⁷⁷

³⁷⁵ ARANTES, Antonio A. *Paisagens paulistanas: transformações do espaço público*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000. p. 106.

³⁷⁶ ANDRADE, Marco de. *[folder]*. 1999. Apresentação do folder de 100 anos de Ido Finotti.

³⁷⁷ ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p.83.



Fotografia 2 – Detalhe 5

Com o pequeno relógio da torre da Matriz, Ido nos faz concordar com Benjamin. Permite pensar, também, que esta cidade reatualiza-se nos seus tempos plurais, simbolicamente representado na pintura de Ido pelo aparelho medidor/regulador do tempo, o relógio, pelo qual lemos, apesar da distância entre esta pintura e nossa apreciação, os ritmos dos habitantes desta cidade, nas diferentes décadas de sua existência a conciliarem-se nas suas múltiplas interdependências sociais até a contemporaneidade.

No Brasil, viver-se a cidade tem se revelado um ato de se arrumar, encadear e encaixar as diversas estruturas temporais e espaciais dos ritmos das trajetórias e histórias de grupos humanos que nela habitam num esforço para estabelecer um tempo humanitário que se solidarize com a tarefa de seus habitantes de construir uma *dureé*.³⁷⁸

A tarefa de Ido na construção da *dureé* configura-se por meio de seus trabalhos pictóricos e, no nosso caso, pela leitura da *Matriz Nossa Senhora do Carmo* que, nos permite estabelecer uma relação/fusão entre nossa realidade externa e outra interna que é vivencial do artista, experimental, intelectiva e sensível. Na sua análise, vamos compreendendo, nos sinais presentes, os registros do seu produtor.

Portanto, temos uma pintura que apresenta uma parte urbana da cidade de Uberlândia, diurna, pictoricamente elaborada pelo uso das tonalidades em amarelos de nápole, azuis e brancos que permitem a visibilidade de uma luz inerente a do meio de uma manhã. Esta luminosidade projeta-se de dentro para fora da pintura, expandindo o local, e ampliando a igreja em seu grau de importância, como referência de certificação de uma cidade cristã.

Nem sempre ricos, porém nunca ausentes foram os templos. Toscas capelas logo surgiram num embrião urbano ou, erguidas em zona rural, provocaram a formação do mesmo. Nas suas naves se reunia a comunidade local vinda

³⁷⁸ ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p. 90.

de longe para a prática da religião dominante, para o acesso ao quase único veículo de cultura, para o indispensável e desejado contato social. Capelas, capelas curadas e paróquias, conferiam graus de importância às localidades, através da jurisdição e da nomenclatura eclesiástica.³⁷⁹

A cromaticidade na *Matriz de Nossa Senhora do Carmo* concretiza-se pelos tons claros de amarelos de nápoles, sépia, laranja, vermelhos-alaranjados e azuis, presentes nas edificações como um todo e no céu claro que banha este local. Estes se contrapõem com os tons verdes e terrosos intensos da árvore no canteiro à frente da Matriz, e que quebra a suavidade da pintura presentificada pelas cores empregadas nas construções.

A cromaticidade na Matriz de Nossa Senhora do Carmo concretiza-se pelos tons das cores que, em alguns momentos, parecem ter sido misturadas na palheta e aplicadas à tela. Em outros, o artista aplica tons puros e diretos priorizando principalmente os efeitos de luz, captados no momento da efetivação da pintura. Este efeito provocado pela sua intenção desvela um artista autodidata que, segundo Andrade “parece basear-se em uma ‘outra’ modernidade, próxima talvez das idéias de Monteiro Lobato acerca de uma arte moderna brasileira, firmada em um naturalismo que se apóia na imagem fotográfica e em valores regionalistas sobre o homem, a natureza e a cultura”³⁸⁰.

Não se pode fugir ao convite do artista a um passeio pelo local representado. Para tanto, ele nos direciona a entrada na pintura como caminhantes de uma rua sem calçamentos, limpa, e que nos atrai a adentrar a grande porta azul da igreja, desvelando, pela sua grandeza, o pé direito da nave, reflexo de poder, superioridade e domínio. Pela exuberância do tamanho dada à Matriz em contraponto às outras edificações, dizemos que ela reflete o poder de representatividade que exercia, neste momento, para a cidade.

Apesar do tamanho e da centralidade desta figura, outro elemento, a cor, colabora na referência ao poder do clero, que se insinua doce e pacífico pelas cores suaves de nápoles que o artista priorizou para a representação da Matriz. Neste exercício, recuperamos as artimanhas deste poder instituído e dissimulado que se mostra na pele de um cordeiro, mas que politicamente atua no domínio dos seus próprios interesses.

É importante ressaltar a importância da figura matérica do templo, perceber o arraial, a freguesia e a cidade como espaço de civilidade cristã porque reconhecemos, na visibilidade de sua formação, o povoado atrelado a um poder instituído por uma classe dominante respaldado

³⁷⁹ MARX, Murilo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1980, p.92.

³⁸⁰ Ibidem, p. 92.

pelo poder da igreja. Por isso, é que a escrita da história oficial de Uberlândia privilegia os que a dominaram politicamente seja no campo do poder público ou no religioso o que, geralmente, dificulta a percepção da linha divisória entre um poder e outro.

Independente das diferentes escritas, oficiais ou não, que falam sobre poder, linhas permeáveis e/ou divisórias concretas, entre povo, lugar, cidadão, política, clero, ideal e muitas outras características que se apresente na história da cidade de Uberlândia, neste trabalho, o que nos moveu foram as quatro imagens, de Ido, de Geraldo, de Hélvio e de Glayson. Elas permitiram, no nosso tempo presente, realizar uma arqueologia investigativa rizomática. Com ela, os artistas, com seus gestos e cores contaram um pouco de si e da história desta cidade.



Faça rizoma e não raiz, nunca plante! Não semeie, pique! Não seja nem uno nem múltiplo, seja multiplicidades! Faça a linha e nunca o ponto! A velocidade transforma o ponto em linha! Seja rápido, mesmo parado! Linha de chance, jogo de cintura, linha de fuga. Nunca suscite um General em você! Nunca idéias justas, justo uma idéia. Tenha idéias curtas. Faça mapas, nunca fotos nem desenhos. Seja a Pantera cor-de-rosa e que vossos amores sejam a vespa e a orquídea, o gato e o balbúino.

Gilles Deleuze e Félix Guatarri

RIZOMATIZANDO





FONTES

1 – Arquivo Público de Uberlândia

1.1 - Coleção Jerônimo Arantes

1.1.1 - Jornais

Título do Periódico	Período
O Progresso	1907 - 1908
A livraria Kosmos	1908
Binóculo	1916
O diário de Uberabinha	1917
A tribuna	1919 - 1920 - 1925
O Alarme	1924
Triângulo Mineiro	1926
O estado de Goiaz	1943
Católica Mocidade Livre	1946
A Província	1961

1.1.2 - Fotografias – mapas e plantas

Número	Ano	Título
003	1919	Projeto de praça no cemitério velho
007	1921	Frente do cemitério municipal
009	1927	Planta da cidade de Uberabinha
019	1954	Patrimônio da matriz de Uberlândia
039	S/D	Planta geral da prefeitura municipal de Uberlândia (Câmara Municipal)

1.1.3 – Documentos Originais

Autor	Caixa	Pasta
Dalbas Júnior	01	001 a 007B
Dalbas Júnior	02	008 a 015
Dalbas júnior	06	031 a 034
Dalbas Júnior	011	067 a 068
Jerônimo Arantes	012	069 a 071
Jerônimo Arantes	01	006
José Teixeira de Santana	011	067 a 068

1.2 – Periódicos

Jornais	Período
Correio de Uberlândia	1943 – 1947 – 1955 – 1956 – 1957 – 1958 – 1961 – 1965 - 1975 – 1980 – 1983 – 1985 – 1986 - 1999 –2000 - 2001 – 2002 – 2004 - 2005 - 2006 – 2008 - 2009
Primeira Hora	1983

A Notícia	1983
-----------	------

1.3 - Revistas

Revista	Número	Período
Almanach Uberabinhense	005	1911
Uberlândia	016 a 046	s/d
Uberlândia Ilustrada	09 - 76	1941 - 1957
Cidade Ilustrada	001	1953
Sereia	004 a 015	1953
Praia Clube	001	1985
A camponesa	Ano I	1939
Elite magazine	018 a 021	1957 – 1958

1.4 - Fotografias

Coleção	Período
Jerônimo Arantes	Século XX
Osvaldo Naghetini	1930 - 1950
Roberto Cordeiro	Século XX
ArPU	1930 - 1940 – 1950 – 1999

1.5 – Biblioteca de apoio

Título	Pasta
<u>Inventário de proteção ao acervo cultural</u>	<u>014</u>
<u>A praça Clarimundo Carneiro</u>	<u>023</u>

2 – CDHIS

2.1 – Fotografias

Coleção	Período
João Quituba	1902 - 1910 – 1916 - 1942

3 – Coleções particulares

3.1 - Fotografias

Acervo	Período
Cristiane Finotti	1970
Glayson Arcanjo	2008

Kátia Gonzaga	2008
Marileusa Reducino	2008 – 2009 - 2010

4 – Folder de exposições

ANDRADE, Ana Paula de Andrade. *[folder]*. Apresentação. In: ARCANJO, G. Uberlândia: Galeria Ido Finotti, 2008. Folder da exposição Congadas.

ANDRADE, Marco de. *[folder]*. 1999. Apresentação do folder de 100 anos de Ido Finotti.

5 – Imagens Plástico Visuais

ARCANJO, Glayson. *Congada* (série manifestações populares). 2006. 1 gravura, grafite e lápis de cor, tratamento e impressão digital em vinil, 100cm x 90cm. Coleção particular do artista. (FAMD).

FINOTTI, Ido. *Matriz Nossa Senhora do Carmo*. s/d. 1 pintura, óleo sobre tela. 50cm x 70cm. Coleção: Cícero Diniz, aos cuidados de Regiane Diniz Carvalho. (FAMD).

LIMA, Hélvio. *Dominical*. 2001. 1 aquarela e técnica mista sobre papel, 25cm x 35cm. Coleção: Olímpia Isabel Magnino Marquez e Sandoval Márquez.(FAMD).

QUEIROZ, Geraldo. *Primeira Missa*. 1948. 1 pintura, óleo sobre aglomerado. 70cm x 90cm. Coleção: Paulo Henrique Carrara Arantes. (FAMD).

6 – Entrevistas e correspondências

ARANTES, Paulo Henrique Carrara. Entrevista. Uberlândia. 06 jun.. 2009.

ARCANJO, Glayson. e-mail. Uberlândia, 18 jun. 2008.

_____. e-mail. Uberlândia, 10 set. 2008.

_____. Entrevista. Uberlândia, 26 jun. 2009.

_____. e-mail. Uberlândia, 07 out. 2009.

BRUNELLI, Valéria Queiroz. Entrevista. Uberlândia, 21 mai. 2009.

FINOTTI, Luzélia. Entrevista. Uberlândia, 23 jun. 2009.

FINOTTI, Maria Alice. Entrevista. Uberlândia, 23 Jul. 2009.

FINOTTI, Maria do CARMO. Entrevista. Uberlândia, 23 Jul. 2009.

FRANÇA, Alexandre. Entrevista. Uberlândia, 21 jun. 2009.

GUIMARÃES, Cíntia. Entrevista. Uberlândia, 04 jun. 2009.

LIMA, Hélvio. Entrevista. Uberlândia, 09 mar. 2006.

_____. Entrevista. Uberlândia, 09 jun. 2006.

_____. Entrevista. Uberlândia, 27 maio 2009.

_____. e-mail. Uberlândia, 05 jul. 2010.

MORAES, Vera Queiroz de. Entrevista. Uberlândia, 23 mai. 2009.

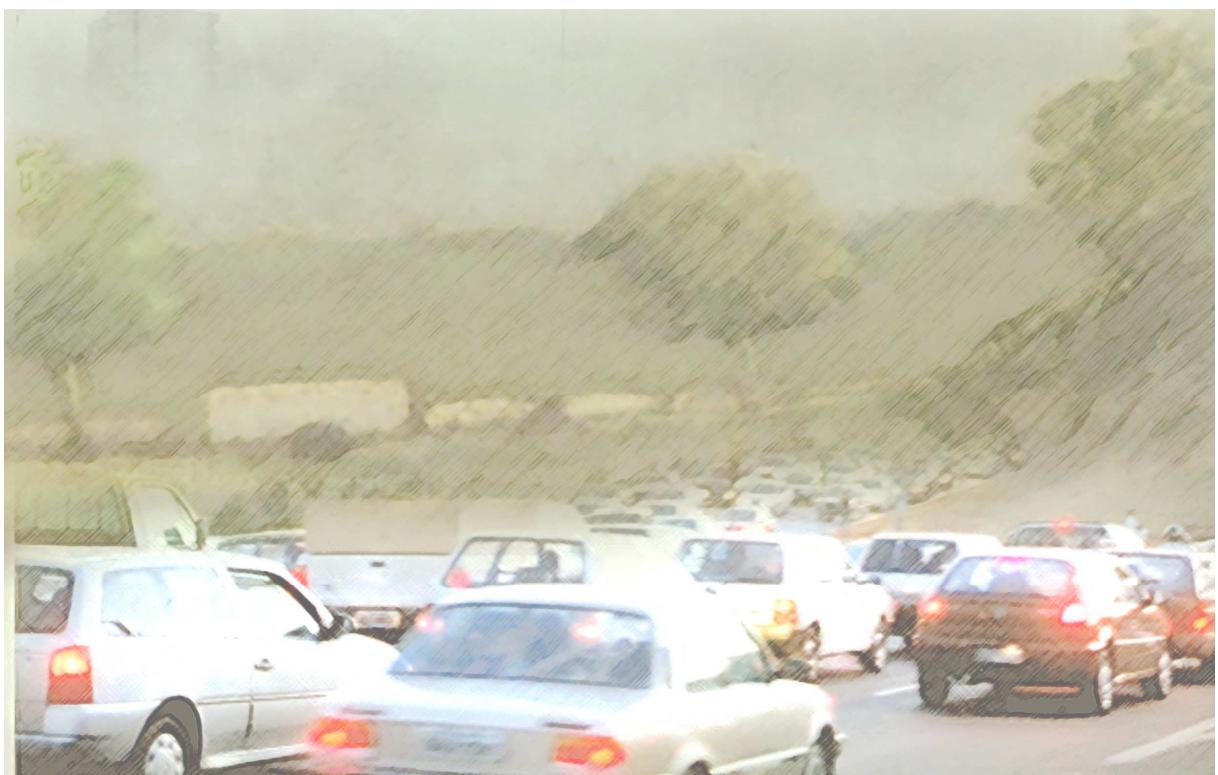
QUEIROZ, Elizabeth Moraes. Entrevista. Uberlândia, 23 mai. 2009.

7 – Memorialistas

ARANTES, Jerônimo. *Álbum da câmara Municipal de Uberlândia*. Uberlândia; Zardo, 1982.

_____. *Cidade dos sonhos meus: memória histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003.

- _____. *Como fizeram Uberabinha*. Uberlândia: 1972.
- _____. *Corografia do Município de Uberlândia*. Uberlândia: Pavan, 1938.
- _____. *Memórias históricas de Uberlândia*. 2^a Ed. Uberlândia: Zardo, 1980.
- _____. *Monografia de Uberlândia*. Rio de Janeiro: Universal Publicidad, 1957.
- CARNEIRO, Ceres de Alvim. *Lágrima comprida*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1960.
- NASCIMENTO, Dorivaldo Alves do. *Uberlândia*. Câmara Municipal de Uberlândia, Uberlândia, 1985.
- PEREIRA, Antônio. *As histórias de Uberlândia I*.
- _____. *As histórias de Uberlândia II*. Uberlândia: Livraria Nobel, 2009.
- _____. *As histórias de Uberlândia. III*.
- PEZZUTTI, Pedro. *Município de Uberabinha – História, administração, finanças, economia*. Uberabinha: Typ. Livraria Kosmos, 1922.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros no Brasil Central – história, da criação do município de Uberlândia*. Uberlândia: Uberlândia gráfica, 1993.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

História de cidades de Minas e de Uberlândia

A HISTÓRIA de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.achetudoeregiao.com.br/MG/uberlandia/historia.htm>> Acesso em 18 jul. 2007.

ALVES, Josefa Aparecida. *Sociabilidades urbanas: o olhar, a voz e a memória da Praça Tubal Vilela (1930-1962)*. Dissertação (Mestrado). UFU, Uberlândia, 2004.

ARANTES, Delvar. Biografia- Prof. Jerônimo Arantes. In: *Inventário do acervo do professor Jerônimo Arantes*. PMU – ArPU, Uberlândia.

ARAÚJO, F. A. V de; OLIVEIRA, H. C. M de; SOUZA, M.V. M.; SOARES, B. R. Entre o campo e a cidade: discussões acerca da relação campo-cidade no município de Uberlândia (MG). In: *Campo-Território: revista de geografia agrária*, Uberlândia, v.3, n.5, p. 113-133, 2008. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/login.php>> Acesso em: 17 nov. 2009.

ARCANJO, Glayson. (Org.). *Expedições Congadas Desenhantes*. Belo Horizonte: Halt Gráfica, 2009.

BIBLIOTECA IBGE. *História da cidade*. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/mg/uberlandia/historia.php>> Acesso em 25 fev. 2009.

BOSI, Antônio de Pádua. História e historiografia da formação econômica de São Pedro de Uberabinha nos anos de 1912 a 1922. In: *Revista Tempo da Ciência* (12) 24: 17-34, 2º Semestre 2005. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/download/444/359>>. Acesso em 16 nov. 2009.

BRITO, Diogo S.; WARPECHOWSKI, Eduardo M. *Uberlândia revisitada: memória, cultura e sociedade*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

CALIL, Lygia. Projeto de demolição da biblioteca gera protesto. *Correio de Uberlândia*. Uberlândia, 06 jan. 2009. Disponível em: <http://www.correiouberlandia.com.br/texto/2008/12/20/33978/projeto_de_demolicao_da_biblioteca_.html> Acesso em: 20 jul. 2009.

CINEMAS. São Pedro de Uberabinha, Uberlândia. Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/cidade_miscelanea.php?id=282> Acesso em 24 jul. 2009.

CARDOSO, Fernanda Ferreira. Congada em Uberlândia: espaço de lutas sociais e conflitos internos – (1983-2000). In: *Anais do VIII Encontro Interno* – XII seminário de Iniciação Científica – UFU. 2008. Disponível em: <http://www.ic-ufu.org/anaisufu2008/PDF/SA08-20957.PDF> Acesso em: 28 out.2008.

_____ ; MACHADO, Maria Clara Tomaz. Múltiplos e diferentes caminhos para ser negro e respeitado em Uberlândia (1983-2000). In: *Espaço Plural*, a IX, n. 18, 1º Semestre 2008, pp. 75-85.

CARRIJO, Ângela Maria...[et al.]. *Tempo, espaço, vivências: construindo histórias (s) de Uberlândia*. Uberlândia: UFU, Instituto de História, 2008.

CARRIJO, Gilson Goulart. *Fotografia e a invenção do espaço urbano: considerações sobre a relação entre estética e política*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

CITY BRASIL. *História da cidade*. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/mg/indianapolis/historia.php>> Acesso em: 20 out. 2009.

CRUZ, Denize G. R. de O.; RIBEIRO, Patrícia P. A. *A arquitetura moderna nas casas do arquiteto João Jorge Coury e nos edifícios residenciais da cidade de Uberlândia*. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4073/3034> Acesso em 25 jul. 2010.

CUNHADO de Prestes. [documento manuscrito]. Rio de Janeiro, s/d. X *Ligeiras considerações sobre o aparecimento do comunismo no Estado de Minas Gerais*. Disponível em: <http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/Media/X9/BRANRIOX90ESIACL305.pdf> Acesso em: 08 jul. 2009

DANTAS, Sandra Mara. *Veredas do progresso em tons altissonantes – Uberlândia (1900-1950)*. Dissertação (Mestrado) - UFU, Uberlândia, 2001.

_____. *A fabricação do urbano: civilidade, modernidade e progresso em Uberabinha/Mg (1888-1929)*. Tese (Doutorado) - UNESP , Franca, 2009.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. *Ex-votos e poiésis: o olhar estético sobre a religiosidade popular em Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado) – UFU, Uberlândia, 2003.

_____. Di versos. In: FRANÇA, Alexandre. *Arte e design*. Uberlândia: Gráfica Brasil, 2009.

FONSECA, Cláudio Luiz Abreu. *Festa e cultura popular: a congada de catalão*. CMS 06-02. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/CMS/cms0602.htm#2t>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

GABARRA, Larissa Oliveira e. Congado de Uberlândia: relíquias e memória. In: *História e Perspectiva*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

_____. Rotas da fé: Congado: a festa do batuque. In: *Caderno virtual de turismo*. Instituto virtual de turismo, 2003, v. 3, n 2. Disponível em: <WWW.ivt.coppe.ufrj.br>. Acesso em: 27 de out. 2009.

GUERRA, Maria Elisa A. *As praças modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação (Mestrado) - EESC - USP, São Carlos, 1998.

HUMBERTO, Eduardo. Escrever para viver. *O Fundinho de hoje e sempre*. 22 out. 2009. Disponível em: <<http://eduardohumberto.blogspot.com/2009/10/o-fundinho-de-hoje-e-sempre.html>> Acesso em: 09/11/2009.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural. Cleber Gouvêa. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1445&cd_item=1&cd_idioma=28555>. Acesso em 26 Jun. 2009.

JUSTINO, Dayane de Souza; NAKAMUTA, Adriana Sanajotti (Org.). *Arte e patrimônio de Uberlândia [entre] o passado e o presente*. Uberlândia: Editora Aline, 2009.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. *Memória de si, história dos outros: Jerônimo Arantes, Educação, história e política em Uberlândia nos anos de 1919 a 1961*. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2004.

LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. *Caminhos e trilhas: transformações e apropriações da cidade de Uberlândia (1950-1980)*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

LOPES, Cíntia Maria Chioca; RIBEIRO, Parícia Pimenta Azevedo. *Documentação da produção arquitetônica do arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia*. Disponível em: <<http://74.125.47.132/search?q=cache:WYD0c28kehEJ:www.propp.ufu.br/pub/F.PDF+joao+jorge+coury+uberlandia+engenheiro+e+arquiteto&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=7&gl=br>> Acesso em 19 fev. 2009.

MACHADO. Maria Clara T.; REIS, Vinícius de F. *Nas toadas da vida: a trajetória de Pena Branca e Xavantinho*. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/7524/4814>> Acesso em 04 nov. 2010.

MARRA, Fabíola Benfica. *Álbum de família – Famílias afro-descendentes no século XX em Uberlândia MG*. Uberlândia: [s.n.]. 2005. 2 v.

MENEZES, José Nilton Coelho. Ensinar com amor e castigar com caridade: mestres e aprendizes de ofícios no reino e nas Minas Gerais colonial. *Anais do VI congresso luso-brasileiro de história da educação*, 2006. Uberlândia, Trabalho apresentado no VI congresso luso-brasileiro de história da educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação, Uberlândia, 2006. Disponível em <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/eixo6.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de. *Imaginário, racialização e identidades percebidas de mulheres negras escolarizadas (Uberlândia, 1950-1969)*. Dissertação (Mestrado) – UFU, Uberlândia, 2006.

OLIVEIRA. Oswaldo Borges de. *Lembranças do Fundinho*. Sr. Badeco. In: Histórias da nossa terra. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=ver&idDepoenteHome=526&key=342&forward=HOME_DEPOIMENTO_VER_UBERLANDIA> Acesso em: 20 nov. 2009.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de. *Crescimento urbano brasileiro: o caso de Uberlândia*. *Ícone*, Uberlândia, 2 (1): 113-132. jan/jun. 1994.

PAES, Lycídio. *Brevidades*. SANTOS, Regma Maria dos. São Paulo: EDUC/Oficina dos Livros Rubens Borba de Moares, 2002.

PANNUNZIO. Martha de Freitas Azevedo. *A biblioteca ficará de pé*. Disponível em: <<http://bibliotecajk.wordpress.com/a-biblioteca-ficara-de-pe/>>. Acesso em 02 agos. 2010.

PATRIMÔNIO Cultural que bicho é esse?!, Secretaria Municipal de Cultura. COMPAC. Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Coreto. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_museu.php?id=729>. Acesso em: 09 nov. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Criação do distrito de São Pedro de Uberabinha.* Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/cidade_misclanea.php?id=278> Acesso em 25 fev. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Escultores de Uberlândia alcançam fama nacional.* Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/noticia.php?id=200>> Acesso em: 22 jan. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Fragmentos da história. São Pedro de Uberabinha: entre memórias e histórias.* Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/secretaria.php?id_cg=587&id=10> Acesso em: 18 jul. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Hélvio Lima.* Disponível em: <<http://www2.uberlandia.mg.gov.br/pmu/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=3644&acao=proc&pIdPlc>> Acesso em: 08 agos. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Igreja Nossa Senhora do Rosário.* Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/cidade_patrimonio.php?id=616> Acesso em: 08 mar. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Mercado Municipal de Uberlândia.* Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_mercado.php> Acesso em 02 Ago.. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Morre ex-prefeito Vasconcelos Costa.* Disponível em: <<http://www3.uberlandia.mg.gov.br/noticia.php?id=2315>> Acesso em 19 de fev. de 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Praça Clarimundo Carneiro.* Disponível em:<http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_museu.php?id=727> Acesso em 01 out. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Prédio da biblioteca municipal.* Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_patrimonio.php?id=1866> Acesso em 02 agos. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Prefeitos..* Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/cidade_prefeitos.php>. Acesso em: 23 jun. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Uberlândia Clube Sociedade Recreativa.* Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_patrimonio.php?id=628> Acesso em: 29 abr. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Plano diretor de Uberlândia.* Uberlândia, 1999, p.5.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Prefeitos..* Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br/cidade_prefeitos.php>. Acesso em: 23 jun. 2009.

QUEIROZ, Cíntia Marquez. (Org.); LOPES, M. de L.; MELO, M. C. A.; SILVA, K. N.; GARBIN JÚNIOR, E.; SANTOS, R. J. Cemitérios überlandenses, simbolismo, religiosidade e cultura no espaço de Uberlândia-MG. In: *Caminhos de Geografia*. Revista on line, Uberlândia, v.8, n. 23, out. 2007. Disponível em <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

REDUCINO, Marileusa de Oliveira. *Uma praça e seu entorno: plasticidades efêmeras do urbano – Uberlândia século XX.* Dissertação (Mestrado) - UFU, Uberlândia, 2003.

RIBEIRO, Patrícia Pimenta Azevedo. *A difusão da arquitetura moderna em Minas.* O arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia. Dissertação (Mestrado) - UFSCAR, São Carlos, 1998.

ROTEIRO da fé. Disponível em: <<http://www.intermedminas2008.famed.ufu.br/Roteiros.doc>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

SAMPAIO, Glayson Arcanjo. *Expedições Congadas Desenhantes.* Uberlândia: Gráfica Halt, 2009.

SANTOS, Regma Maria dos. *Memórias de um pluminívo: impressões cotidianas e história nas crônicas de Lycídio Paes.* Uberlândia: Asppctus, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO. *O Congado em Uberlândia*. Uberlândia, 09 out. 2009. Disponível em: <http://www.farolcomunitario.com.br/uberlandia_100_0791.htm>. Acesso em: 16 fev. 2010.

SILVA, F. R.; OLIVEIRA, E. M. O conceito de progresso no imaginário social de Uberlândia. *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 5, n., p.5, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/instituicao/editora/vol5/>> Acesso em 02 Agos. 2010.

SILVA, Idalice Ribeiro. “*Flores do mal*” na cidade jardim: comunismo e anticomunismo em Uberlândia. 1945-1954. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Campinas, 2000.

SOARES, Beatriz Ribeiro. *Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – Imagens e representações no Triângulo Mineiro*. Tese (Doutorado) - USP, São Paulo, 1995.

VASCONCELLOS, Maria H. F. *Dias de violência – o quebra de janeiro de 59 em Uberlândia*. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1999.

REFERÊNCIAS GERAIS

- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- ANDRADE, Mário. *Aspectos das Artes Plásticas no Brasil*. Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora Itatiaia Limitada, 1984.
- ARANTES, Antonio A. *Paisagens paulistanas: transformações do espaço público*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- ARGAN, G. C. Preâmbulo ao ensino da história da arte. In: *Guia de História da Arte*. Lisboa: Estampa, 1992.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- BARROS, Armando Martins de. *Da pedagogia da imagem às práticas do olhar: uma busca de caminhos analíticos*. Tese (Doutorado) - UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- BENJAMIN, Walter. A imagem de Proust. In: *Obras escolhidas*. v. 1. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- _____. A obra de arte na era de sua reproduibilidade técnica. In: _____. *Obras escolhidas Magia e Técnica, Arte e Política*. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: *Textos escolhidos*: Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- _____. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- BUONICORE, Augusto. *Comunistas, Cultura e Intelectuais entre os anos de 1940 e 1950*. Revista Espaço Acadêmico.UEM. Maringá/PR, n. 32. Janeiro/2004. Disponível em:<<http://www.espacoacademico.com.br/032/32cbuonicore.htm>> Acesso em; 27 jul. 2010.
- CARLOS, Ana Fani A. *A cidade – o homem e a cidade – a cidade e o cidadão - de quem é o solo urbano*. Rio de Janeiro: Contexto, 1997.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural – entre práticas e representações*. Rio de Janeiro; Editora Bertrand, 1990.
- _____. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesus Anaya Rosique, Daniel Godin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

- COURTÉS, J. e GREIMAS, A. J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Editora Cortez, 1979.
- COSTA, Maria Elisa. *Com a palavra*, Lúcio Costa. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 1, 1995.
- DICIONÁRIO *de latim*. Disponível em: <<http://www.multcarpo.com.br/latim.htm#I>> Acesso em: 14 fev. 2009.
- ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- FECHINE, Yvana. Ambivalência: subsídios para uma discussão conceitual. *Revista Symposium*. Universidade Católica de Pernambuco. Pernambuco, v. 2, n. 2. Jul./dez., 1998, p. 40- 55.
- FRAYZE-PEREIRA, João A. Apresentação. In: FREIRE, Cristina. *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.
- FRANGE, Lucimar Bello Pereira. *Noemia Varela e a arte*. Belo Horizonte: C/Arte. 2001.
- FREIRE, José Célio. Criar para o tempo – tempo para o criar – para criar o tempo – uma revisitação da (ex) temporalidade na *recherche proustiana*. In: Revista *estudos de psicologia*. v, 6, n. 1 Natal. jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2001000100009&lang=pt> Acesso em: 21 set. 2009, p.83.
- GOUVÊA, M.; PASSOS, F.; TOSTI. RAPHAEL; POLITICO, R. *O novo flâneur: personagem da Era Moderna, o flâneur ainda incita o pensamento urbano contemporâneo*. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/2%20-%20o%20novo%20fl%C3%A2neur.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2010.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2000.
- LAMBERT, Rosemary. *A arte do século XX*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- LASCH, Christopher. *A Cultura do Narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- MARTINI, Augusto. Cemitérios, túmulos e obras de arte! 13 jul. 2006. Disponível em: <<http://asimplicidadedascoisas.wordpress.com/2006/07/13/cemiterios-tumulos-e-obras-de-arte/>>. Acesso em: 06 set. 2009.

MARX, Murilo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1980.

MASP. *Histórico sobre o MASP*. Disponível em: <<http://www.masp.art.br/sobreomasp/historico.php>> Acesso em: 27 jul. 2009.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediações, 2001.

MEIRELES, Victor, *Primeira missa no Brasil*, 1860. 1 pintura, óleo sobre Tela, 266cm x 356cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes. Disponível em: <<http://www.museuvictormeirelles.org.br/acervo.htm>> Acesso em: 05 jun. 2010.

MENDONÇA, Pedro Filipe Xavier. Tecnologia, publicidade e encantamento. In: MARTINS, Moisés de Lemos; PINTO, Manuel (Org.). *Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), 2008.

MENEZES, José Nilton Coelho. Ensinar com amor e castigar com caridade: mestres e aprendizes de ofícios no reino e nas Minas Gerais colonial. *Anais do VI congresso luso-brasileiro de história da educação*, 2006. Uberlândia, Trabalho apresentado no VI congresso luso-brasileiro de história da educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação, Uberlândia, 2006. Disponível em <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/eixo6.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

MORAIS, Frederico. Doze notas sobre o desenho. *Jornal da galeria Nara Roesler*. Publicação da Galeria Nara Roesler, São Paulo, nov. 1995. n.1.

NAVEIRA. Olívia Pavani. Os annales e as suas influências com as Ciências Sociais. In: *Revista virtual de história*. Ano VI, n. 27, 2006. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net>> Acesso em: 02 mar. 2010.

OLIVEIRA, Ana Claudia. Convocações multissensoriais da arte no século XX. In: *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediações, 1999.

OLIVEIRA, Ranis Fonseca de. Santo Agostinho e sua reflexão sobre o tempo. In: *Revista Filosofia - Portal Ciência & Vida*. São Paulo: Editora Escala. Filosofia, História, Psicologia, Sociologia E Notícias Correlatas, [200-], p.3. Disponível em: <<http://portalcienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/33/artigo130300-1.asp>> Acesso em: 30 set. 2009.

PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PALACIOS. Pelayo M. (Org.). *Tempo e razão: 1600 anos das confissões de Agostinho*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PALHARES, Taisa Helena Pascale. *Aura – A crise da arte em Walter Benjamin*. São Paulo: Editora Barracuda, 2006.

PALLONE, Simone. (resenha) O Flâneur - Um passeio pelos paradoxos de Paris. In: WHITE, Edimund. *Edmund White*. São Paulo: Companhia das Letras. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/resenhas/cidades/white.htm>> Acesso em: 31 jul. 2009.

PEDROSA, Ismael. *Da cor à cor inexistente*. Belo Horizonte: AGGS Indústrias gráficas, 1976.

PEIXOTO, Nelson Brisac. O olhar do estrangeiro. In: *O olhar*. 2004, pp.361-363. Disponível em: <<http://www.lead.org.br/article/view/304/1/112>>. Acesso em: 23 set. 2005.

PEREIRA, Caroline Pereira. A separação do estado e da igreja para o bem do direito: uma análise jurídica fundamentada no contexto histórico. In: *Âmbito jurídico*, Rio Grande, 50, 29 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/4526.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2009.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Cidade: sobre a importância de novos meios de falar e de pensar as cidades. In: BRESCIANI, Maria Stella. *Palavras da cidade*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

POE, Edgar Allan. *A filosofia da composição*. 2000. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/poe/index66.html>. Acesso em: 21 dez. 2009.

REBOUÇAS, Moema Martins. *O discurso modernista da pintura*. São Paulo: CCTA, 2003.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. Imagens do tempo nos meandros da memória: por uma etnografia da duração. In: *Revista Iluminuras*. v. 1, n. 1. Publicação eletrônica do banco de imagens e efeitos visuais. NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/8928>> Acesso em: 07 out. 2009.

_____. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, Analice Dutra. *A Educação do Olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

SALDANHA, Nelson. *O jardim e a praça*: o privado e o público na vida social e histórica. São Paulo: EDUSP, 1993.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

SENNETT, Richard. *O artífice*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUZA, Antônio Batista de. *Poteiro*. Disponível em: <<http://www.antonio-poteiro.com/>> Acesso em: 08 de set 2010.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena.; ARAÚJO, Roberto Antônio Dantas de. Ofício de pintor. *Centro de estudos avançados da conservação integrada. CECI*. Disponível em: <<http://www.cecibr.org/novo/www/site/index.php?com=pagina&id=1565>>. Acesso em: 20 Jul. 2009.

VIEIRA, Luciano Pereira; CARNIETTO, Alexsandro et al. *Igreja - sociedade política*: a importância, o poder e a manifestação do aspecto político e jurídico. Jus Navigandi, Teresina, ano 5, n. 42, 1 jun. 2000. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/66>>. Acesso em: 20 out. 2009.

WINNICOTT, D.W. Objetos Transicionais e fenômenos transicionais. In *Textos Selecionados – da pediatria à psicanálise*. Tradução de Jane Russo. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves Editora S.A., 1978.

ZOURABICHVILI, François. *Vocabulário de Deleuze*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: IFCH-UNICAMP, 2004.